



CARTA DE TURIM 2024 DA EQUIPE RESPONSÁVEL INTERNACIONAL PARA OS EQUIPISTAS DE TODO O MUNDO

Queridos casais e conselheiros espirituais das Equipes de Nossa Senhora:

Chegamos ao fim deste XIII Encontro Internacional, no qual fomos animados a voltar para casa com o coração ardente, desejosos de sermos mensageiros da esperança e instrumentos missionários do amor de Deus. Como diz Jesus no relato de Mateus: *"A boca fala daquilo de que o coração está cheio"*. (Mt 12:34)

A celebração desse encontro de fé não foi um evento fortuito ou isolado no caminho que compartilhamos. Desde Fátima 2018, quando foi elaborado um roteiro para o sexênio 2018-2024 sob o lema **"Não tenham medo, saiamos!"**, temos vivido anualmente um itinerário que procurou despertar o sentido inato de missão que nos acompanha desde o nosso Batismo. Ao longo desses seis anos, esse sentido de missão se desenvolveu em todos nós, não como uma condição adquirida pela mera transmissão de uma ideia, mas como consequência do próprio encontro com Cristo. Ser instrumentos do amor misericordioso de Deus, como nos foi proposto, implica uma comunhão íntima com o Senhor que alcança sua plenitude na Eucaristia, tal como experimentamos no encontro que estamos concluindo hoje.

Como observa Henry J. M. Nouwen em seu livro *"Não nos ardia o coração"*, uma bela meditação sobre a vida eucarística, *"Deus deseja a comunhão: uma unidade que é vital e viva, uma intimidade que provém de ambas as partes, um vínculo que é verdadeiramente recíproco. Não se trata de algo forçado ou voluntarista, mas de uma comunhão oferecida e recebida livremente. Deus chega até onde for necessário para tornar possível essa comunhão"*. [...]

Com nosso coração cheio de alegria por tudo o que foi vivido, chegamos ao momento de transmitir-lhes o discernimento realizado para orientar a vida do Movimento nos próximos anos.

Chamados a viver em comunhão

É fácil compreender que toda evangelização se vive a partir de uma experiência de Encontro. E é nesse Encontro que deve ser despertada uma atitude de acolhida. Acolhemos o Senhor que tem esse profundo desejo de nos encontrar. E também acolhemos as pessoas que encontramos, desde as mais próximas até as mais distantes, nas mais diversas situações. Olhamos, escutamos, falamos uns aos outros, abrimos nossos corações para que possamos começar a falar, agir e servir. Essas duas palavras:



Encontro e Acolhida fazem parte do significado que queremos dar à orientação geral para os próximos seis anos: **Chamados a viver em comunhão**.

A orientação geral que quer animar a vida das Equipes de Nossa Senhora nos próximos seis anos: **Chamados a viver em comunhão**, está inserida no processo atual que vive a Igreja. Nossa realidade está enraizada nela e queremos viver como parte dessa mesma história. Uma igreja que busca na Sinodalidade um processo de comunhão, que nós, como Equipes, temos praticado desde a nossa fundação. Como nos recordava o Papa Francisco na Audiência de 4 de maio passado, a corresponsabilidade entre cônjuges e sacerdotes é uma das valiosas contribuições de nosso Movimento. Nossa sintonia com a Igreja é fortalecida pelo reconhecimento do dom que recebemos, convencidos de que temos muito a contribuir.

Portanto, é essencial que, para viver a comunhão, estejamos plenamente conscientes de nosso carisma, uma vez que reconhecer a especificidade de nosso Movimento é o que nos mantém unidos. O carisma é uma realidade que está acima das diferenças culturais, das adaptações, das inculturações. Devemos reconhecer claramente quem somos - casais chamados a viver a santidade do nosso Sacramento junto com os sacerdotes que nos acompanham em nosso caminho - e nossa maneira de fazer isso é nas pequenas comunidades que são as equipes. E fazemos isso conscientes dessa identidade, mas não no sentido de acreditar que possuímos a perfeição moral, o que nos deixaria orgulhosos, mas chamados a viver na perfeição do amor, como nos lembrava o Padre Caffarel. Fortalecidos por esse modo de ser cristãos, reconhecendo desde nossa realidade outras situações, nós nos comprometemos a colaborar, a ajudar, a servir... sem nos confundirmos ou nos diluirmos, porque não podemos trair nosso carisma, que é um dom do Espírito.

Somos chamados para um encontro, chamados por Deus, para aceitar um dom, que é a comunhão. Não é algo que fazemos, é algo que recebemos gratuitamente de Deus, como tudo em nossa vida. E depois desse encontro com Cristo, respondemos a partir de nossa própria realidade, para nos convertermos em missionários de seu Reino. E nossa maneira de entender a comunhão na Igreja e no mundo em que vivemos, essa união dos crentes com Cristo, é fortalecida em nossa comunidade, que é a das Equipes de Nossa Senhora.

Essa orientação tem múltiplas referências no Evangelho e, especialmente, nos textos apostólicos das Cartas. Ouvimos fortemente o chamado à comunhão na carta de São Paulo aos Filipenses: *"Portanto, pelo conforto que há em Cristo, pela consolação que há no Amor, pela comunhão no Espírito, por toda ternura e compaixão, levai à plenitude a minha alegria, pondo-vos acordes no mesmo sentimento, no mesmo amor, numa só alma, num só pensamento" (Fp 2:1-2)*. Ele nos fala de uma Igreja em crescimento que precisa estar enraizada em Cristo, para viver em comunidade e expandir-se com atração no serviço ao mundo.

Também a encontramos nos textos fundamentais do Movimento. O complemento à Carta Fundacional de 1976, que descreve pela primeira vez que devemos viver em sintonia com as orientações do Movimento, propôs como orientação permanente o Mandamento do amor que Jesus Cristo veio nos

trazer: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento, com todas as tuas forças... e ao teu próximo como a ti mesmo" (Mc 12,30-31).

Longe de ser uma proposta egocêntrica, a comunhão é reconhecida na Igreja como um dos sinais de identidade do discípulo missionário. É por meio da comunhão que a Igreja é constituída. Reconhecemos e caminhamos como uma família na fé e na comunhão e, acolhendo esse dom, somos testemunhas no mundo. Assim, propomos algumas orientações que podem ser desenvolvidas nos próximos anos, com alguns acentos particulares, dependendo do que for vivido na Igreja e dos resultados do Sínodo. As três primeiras orientações seriam:

- **Chamados a viver em comunhão com Cristo:** será acompanhada pelo novo tema de estudo, "*No Caminho de Emaús*". Reconhecemos Cristo caminhando ao nosso lado e, nutridos por sua Palavra e por sua presença no Pão e no Vinho, saímos para testemunhar e servir.
- **Chamados a viver em comunhão com nosso cônjuge:** a partir da antropologia do amor humano, "O amor é muito mais do que o amor" nos ajudará a entender nosso amor feito Sacramento e vivido como uma vocação.
- **Chamados a viver em comunhão como família,** com o ensinamento da vida das famílias da Bíblia, e a partir de suas atitudes, aprofundaremos o espírito de viver como famílias acolhedoras, não apenas interiormente, mas também exteriormente, assumindo e atualizando o acolhimento, uma das dez obrigações originais da Carta Fundacional.

É prematuro estabelecer agora as ênfases e as orientações para os anos seguintes, pois devemos estar atentos para responder aos sinais dos tempos e às diretrizes da Igreja em um mundo em transformação. Iremos descobrir como viver a comunhão também na equipe, com o Movimento, com a Igreja e no mundo.

Padre Caffarel disse em palavras dirigidas aos membros da Equipe Responsável Internacional em 1981: "Não há verdadeira renovação se não formos fiéis ao carisma original. A renovação do Movimento só pode ser alcançada por meio do aprofundamento do carisma, que é um dom do Espírito e, como tal, não pode ser manipulado. Para renovar o Movimento é necessário unir-se ao crescimento interno desse carisma. Não é necessário procurar em outro lugar. É como se, depois de encontrar uma fonte com água abundante, quando nos parece que ela está começando a secar, fôssemos procurar água em outro lugar. O que temos de fazer é ir fundo, aonde o veio de água certamente será encontrado".



TORINO 2024
13° raduno
internazionale

Estamos, portanto, convencidos de que essa intuição do Espírito Santo continua a estar presente e que, sendo dóceis a ela, devemos renovar nossa fidelidade, construindo com ímpeto a partir da rica história de nosso Movimento. Fiéis ao dom recebido e, ao mesmo tempo, atualizando-o sem distorcê-lo neste momento histórico para a Igreja, propomos viver em profundidade a proposta que as Equipes nos oferecem, reconhecendo humildemente que as Equipes de Nossa Senhora são obra de Deus e que é Ele quem as guia.

Com essa certeza, diante de vocês e diante Dele, e com o coração ardente, nós nos comprometemos a ser fiéis à missão que nos foi confiada, para o bem das Equipes e da Igreja.

Que nossa Mãe do Céu e Padroeira do Movimento nos acompanhe nesse caminho.

Vamos com o coração ardente!

Que assim seja,

Clarita e Edgardo Bernal Fandiño

Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez Bueno

Responsáveis Internacionais 2018-2024

Responsáveis Internacionais 2024-2030

